

Em sessão morna, Brossard é atração

O ministro Paulo Brossard, da Justiça, visitou ontem o plenário da Constituinte, onde chegou pouco antes da abertura da sessão e conversou muito, sobretudo com o senador Jarbas Passarinho, o ex-ministro Delfim Neto, o líder Amaral Netto e o deputado Victor Faccioni. Chapéu na mão, Brossard viu o presidente Ulysses Guimarães abrir a sessão às 14h12 e só saiu pouco antes das 15 horas.

Ele viu Ulysses chamar os três primeiros oradores inscritos que não estavam em plenário e passar a palavra a Messias Góis (PFL-ES), que repetindo velho chavão — "Não podemos tratar igual a desiguais" — pede tratamento diferenciado ao Nordeste. Ninguém o ouviu, nem o ministro.

Agripino Lima (PFL-SP) propõe, da tribuna, limitação das importações para estimular a indústria nacional. João de Deus Antunes (PDT-RS) aborda o problema do menor abandonado, critica a campanha contra a violência do ministro da Justiça (e Brossard lá, no plenário) e encerra com uma citação bíblica, como bom evangélico.

14h37. Ulysses chama Ubiratan Spinelli (PDS-MT), que ataca de oposicionista: chama Funaro de rei Midas e questiona a administração transparente da Nova República. Mauro Benevides assume a presidência e chama à tribuna Jonas Pinheiro, que transcreve nos anais o manifesto da Frente Ampla da Agricultura Brasileira. Nesse momento, entra em plenário Márcia Kubistcheck, que cumprimenta efusivamente o ministro Paulo Brossard.

Melra Filho, solitário no fundo do plenário, ouve quando Mauro defende o processo de votação pelo sistema distrital puro.

Márcia conversa com dois outros constituintes por Brasília — Maria de Lourdes Abadia (PFL) e Valmir Campello (PFL)



— em pé, no corredor, enquanto Brossard finalmente deixa o plenário.

Novos discursos: Ubiratan Aguiar (PMDB/CE) defende o magistério, pede mais investimentos na área de educação e elogia o senador João Calmon (PMDB/ES). Luiz Marques (PFL/CE) critica o Programa de Irrigação do Nordeste (Proine).

15h9 — Mário Lima (PMDB/BA) não atende ao chamado da mesa, que passa a palavra a Edivaldo da Motta (PMDB/PB). Enquanto o deputado apresenta da tribuna a "imagem negra, nefasta e macabra de um governo que em tão pouco tempo conseguiu fazer tão mal ao meu Estado", Luiz Ignácio Lula da Silva (PT/SP) conti-

nua com seu correligionário Olívio Dutra (RS) diálogo iniciado pouco após o começo da sessão.

15h13 — A presidência da sessão muda mais uma vez. Assume, no lugar de Mauro Benevides, o deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB/SP), que chama a João Cunha (PMDB/SP). O constituinte paulista, ausente na primeira chamada, às 14h15, questiona a liderança de seu partido. Pergunta em que reunião do partido ficou decidido apolar um eventual retorno do governo às regras do FMI.

Roberto Cardoso Alves (PMDB/SP), que ultima-



mente não tem feito outra coisa senão negar qualquer vinculação sua com a UDR, incorpora a seu pronunciamento o "Alerta do Campo à Nação".

Gerson Peres (PDS/PA) usa toda a sua ironia de oposicionista: "Ainda não sabemos distinguir nessa Constituinte quem é mesmo oposição e quem é governo. Há uma dança".

15h31 — Cássio Cunha Lima (PMDB/PB), 23 anos, concentra a atenção do plenário ao repetir a boa performance de sua estréia. João da Mata (PFL/PB), ausente na primeira chamada, vai agora à tribuna para dizer que a lei do ônus é aplicada para o produtor e o trabalhador.

A soberania da Constituinte entra em foco. Paulo Mincarone (PMDB-RS) e Agassiz Almeida (PMDB-PB) a defendem com unhas e dentes.

Em seguida, passa-se às comunicações das lideranças. Amaral Netto, do PDS, critica a falta de informações do Poder Executivo à Assembléia. José Maria Emayel (PDC) pede a união nacional e Brandão Monteiro (PDT) diz que o verno não tem coordenação.

Pelo PT, Genóio Neto pede soberania à Constituinte para discutir a crise e Haroldo Lima (PC do B) bate na mesma tecla. Irma Passoni pede informações ao Governo sobre o controle de natalidade. Amaury Muller (PDT) quer saber sobre as negociações de armamentos entre Brasil e Israel.

16h37. Fim do horário dos líderes. Genóio volta à tribuna e fala sobre a greve na Cosipa, com apoio de Edmilson Valentim (PC do B/RJ). A sessão está para terminar e Osvaldo Bender (PDS-RS) dá um show à parte: "Quem de nós escolheu os seus pais"? — indaga a espantados colegas.

Com menos de 50 deputados em plenário, às 17h15 o deputado Arnaldo Faria, que substituiu Ulysses encerra a sessão